

ALTERNATIVA

Esta publicação conta com o apoio da Clínica Gravitai

FEVEREIRO 2023



OS BENEFÍCIOS DA TERAPIA CANÁBICA NA SAÚDE FEMININA



VOCÊ SABE O QUANTO A CANNABIS PODE MELHORAR A QUALIDADE DE VIDA DE HOMENS E MULHERES?

Você conhece os benefícios da terapia à base de cannabis para a saúde da mulher? Os fitocannabinoides presentes no extrato dessa planta possuem ação moduladora que age no sistema nervoso central e no sistema nervoso periférico, impactando os processos de memória e aprendizagem, o metabolismo e o gasto energético, além de auxiliar na regulação do apetite e do ciclo sono-vigília. Na reportagem desta edição da Revista Alternativa, abordamos essas e outras vantagens do uso da medicina canábica como aliada da saúde feminina.

Outro tema importante e que vem sendo muito discutido pela comunidade médica é o uso dos produtos à base de cannabis no tratamento dos distúrbios do movimento, um grupo de problemas neurológicos caracterizados por movimentos involuntários que podem ocorrer de maneira contínua ou episódica, afetando drasticamente a qualidade de vida do paciente.

Não deixe de ler também a coluna Dia a Dia do Prescritor, onde o Dr. Ciro Couto relata brevemente um caso clínico de sucesso no combate à insônia e à depressão. Ainda nesta edição, inauguramos uma nova seção, a Esclarecendo Cannabis, com o objetivo de tirar dúvidas sobre os principais componentes existentes nos medicamentos à base de cannabis.

Boa leitura!

EXPEDIENTE

Jornalista responsável:

Cristina Balerini Sanches – MTb 24.621

Criação e diagramação:

Dayse Mamone – DMC Produções e Treinamentos (Instagram: @dmc.producoes)

Alternativa é uma publicação digital trimestral que conta com o apoio da CBEC Saúde Ltda. (Clínica Gravital).

É proibida a reprodução total ou parcial do material desta edição, salvo sob autorização por escrito concedida pela revista. Os anúncios são de responsabilidade de seus autores, ficando a publicação isenta de informações adicionais. Pessoas que não constam do expediente não são autorizadas a falar em nome da revista. O conteúdo desta publicação é de responsabilidade dos autores e reflete exclusivamente suas opiniões.

SUMÁRIO

ENTREVISTA

USO DA CANNABIS NOS TRANSTORNOS DO MOVIMENTO

pág. 3

CANNABIS 101

COMO A TERAPIA À BASE DE CANNABIS PODE CONTRIBUIR PARA A SAÚDE DA MULHER?

pág. 5

RELATO DO PACIENTE

MUDANÇAS PROFUNDAS EM PROL DA SAÚDE

pág. 7

DIA A DIA DO PRESCRITOR

RECEPTIVIDADE AOS MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS

pág. 7

TUDO SOBRE TERAPIA À BASE DE CANNABIS

TIRE SUAS DÚVIDAS

pág. 10

ESCLARECENDO CANNABIS

CONHEÇA OS COMPONENTES DA CANNABIS E COMO ELES PODEM AJUDAR NO TRATAMENTO DE MUITAS DOENÇAS

pág. 11



USO DA CANNABIS NOS TRANSTORNOS DO MOVIMENTO

Os distúrbios do movimento são um grupo de problemas neurológicos caracterizados por movimentos involuntários que podem ocorrer de maneira contínua ou episódica, afetando drasticamente a qualidade de vida do paciente. Além da doença de Parkinson, são exemplos desses distúrbios os tremores e tiques. Muitos estudos têm demonstrado resultados clinicamente significativos que apoiam o uso de produtos medicinais de cannabis no tratamento dos distúrbios do movimento, em especial para sintomas motores e na melhoria da qualidade do sono. Na entrevista a seguir, a Dra. Karin Mitiyo Corrêa (CRMSP: 162.815), neurologista da Clínica Gravitall em São Paulo, explica os benefícios que o tratamento à base de cannabis pode oferecer no controle dos transtornos do movimento.



Alternativa: Qual o papel da cannabis no tratamento dos transtornos do movimento?

Dra. Karin Mitiyo Corrêa: Os transtornos do movimento são um grupo de doenças neurológicas classificadas em síndromes hipocinéticas (com redução de movimento) e hiperkinéticas (com presença excessiva de movimentos involuntários). A síndrome hipocinética mais conhecida é a doença de Parkinson. No grupo de síndromes hiperkinéticas estão os tremores, os tiques, a coreia e as distonias. O canabidiol, ou CBD, é um dos mais de 100 fitocannabinoides encontrados na planta *Cannabis sativa*, e diversos estudos apontaram para seus efeitos no sistema nervoso central, principalmente seus efeitos neuroprotetor, anti-inflamatório, antioxidante e ansiolítico.

Quais principais sintomas ou doenças podem ser tratados com a cannabis?

Dra. Karin: Na doença de Parkinson, os sintomas de tremor de repouso, lentificação de movimentos e rigidez muscular são causados pela deficiência de dopamina (um neurotransmissor) na região do cérebro chamada de substância negra. O tratamento chamado padrão-ouro para a doença é a medicação levodopa, capaz de aumentar os níveis de dopamina e reduzir os sintomas motores. Com o

uso prolongado da medicação, é frequente que os pacientes apresentem flutuações com períodos imprevisíveis de melhora e piora dos sintomas e também a chamada discinesia tardia, que são movimentos involuntários que surgem pelo corpo. Os estudos em ratos apontam para o promissor efeito do CBD na melhora destes sintomas.

Além disso, muitos pacientes, ao longo da doença, apresentam sintomas psicóticos, ansiedade e transtornos comportamentais do sono REM, e em estudos pré-clínicos, o CBD se mostrou promissor na melhora destes sintomas, classificados como sintomas não-motores da doença de Parkinson.

Já a doença de Huntington, quadro neurodegenerativo causado por alteração genética que leva à hiperatividade dopaminérgica, é caracterizada por distúrbios motores, declínio cognitivo e alterações psiquiátricas. Alguns estudos apontaram para o CBD, o delta-9-THC e o canabinoil como efeito protetor contra a morte celular associada ao gene huntingtin, que está alterado na doença.

Com relação a distonias, por exemplo, que são contrações musculares involuntárias que levam a movimentos e posturas anormais, estudos apontaram para melhora dos movimentos com o uso do CBD, assim como nas discinesias tardias da doença de Parkinson.



Quais compostos são os mais indicados para essas condições?

Dra. Karin: O CBD, em conjunto com o delta-9-THC, em alguns ensaios clínicos tem se mostrado terapêutico, dependendo da dosagem utilizada.

Como eles agem no organismo?

Dra. Karin: O CBD atua como modulador dos receptores canabinoides CB1 e CB2 no sistema nervoso, induzindo a produção da anandamida, composto presente no sistema endocanabinoide. Ele também atua na neurotransmissão mediada pelo receptor de serotonina, e no receptor PPAR gama, com efeito anti-inflamatório em estudos com modelos em ratos. Ele também é capaz de aumentar a atividade mitocondrial, com efeitos antioxidantes e anti-inflamatórios.

O que dizem os principais estudos sobre o uso da cannabis nos distúrbios de movimento?

Dra. Karin: Os estudos clínicos ainda são muito escassos, mas apontam para os benefícios do CBD em associação com o delta-9-THC, principalmente em sintomas como a espasticidade, muito presente na esclerose múltipla e na doença de Huntington. Quanto aos sintomas motores, não se observou melhora nos principais estudos clínicos.

Existe um perfil de paciente que possa se beneficiar mais da medicina canábica?

Dra. Karin: Pacientes com quadros neurodegenerativos, como a doença de Parkinson, que apresentem sintomas de ansiedade (que muitas vezes agravam os tremores); dor relacionada à rigidez muscular ou até mesmo pelas alterações musculoesqueléticas; distúrbios do sono, como o transtorno comportamental do sono REM; e sintomas psicóticos.

De maneira geral, como é feito o tratamento?

Dra. Karin: O uso é complementar ao tratamento convencional padrão-ouro, que é principalmente

o manejo dos sintomas, com uso do óleo com CBD em associação com o delta-9-THC na proporção 1:1.

Como o paciente deve ser orientado, quando ele opta por utilizar a medicina canábica nesses transtornos?

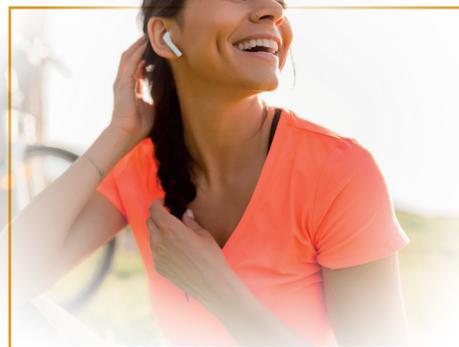
Dra. Karin: Ele precisa ter bem claro que o tratamento é basicamente sintomático, pois são doenças neurodegenerativas, em que não há ainda medicamentos capazes de impedir o curso da doença, e que o tratamento com os compostos da cannabis são complementares ao tratamento convencional, buscando sempre melhorar a qualidade de vida do paciente.

Quais efeitos colaterais podem ocorrer e como eles podem ser manejados?

Dra. Karin: Os principais efeitos colaterais são diarreia, inapetência e sonolência, que podem ser manejados com o aumento gradual da medicação semanal ou a cada dois ou três dias, nas menores doses, sendo aumentadas gradualmente e observando-se os sintomas.



COMO A TERAPIA À BASE DE CANNABIS PODE CONTRIBUIR PARA A SAÚDE DA MULHER?



Os fitocanabinoides presentes no extrato da cannabis possuem ação moduladora que age no sistema nervoso central e no sistema nervoso periférico, o que contribui para regular e modular o estresse, as emoções, a digestão, a dor, a função cardiovascular, o sistema imunológico, os processos inflamatórios, os processos de aprendizagem e memória, o metabolismo e o gasto energético, além de auxiliar na regulação do apetite e do ciclo sono-vigília. Com isso, produtos à base de cannabis têm sido indicados largamente para diversas condições.

“Nas mulheres, ela também pode ajudar a atenuar os sintomas da menopausa e da tensão pré-menstrual (TPM), condições que afetam grande parcela da população feminina”, diz o Dr. João Régis Carneiro (CRM/RJ: 5254980), médico endocrinologista da Clínica Gravital no Rio de Janeiro.

Segundo ele, o sistema endocanabinoide, que participa da regulação de diversas reações bioquímicas e metabólicas, é de vital importância para o bom funcionamento do nosso organismo. “Produzimos canabinoides que atuam em receptores específicos, presentes em praticamente todos os órgãos e tecidos. Estes receptores distribuem-se de maneira abundante pelo sistema nervoso central e pelo aparelho ginecológico feminino, o que justifica sua participação na regulação do ciclo menstrual, na manutenção da saúde do útero, do ovário e da vagina. Uma desregulação do funcionamento desse sistema pode contribuir para o aparecimento de disfunções como a síndrome dos ovários policísticos, infertilidade e perda de libido.”

Porém, ele ressalta que nenhuma substância ou fármaco serve para todas as pessoas, nem deveria ser utilizado de maneira indiscriminada. A resposta ao tratamento é variada e depende de muitos fatores, como idade da paciente, condição social, fatores ambientais e genéticos, o diagnóstico do problema a ser tratado, a dose e tempo de uso da medicação, entre outros, que podem interferir sobremaneira na resposta terapêutica.

Ele explica que ainda não há estudos robustos que possam confirmar e estabelecer uma resposta sobre os benefícios superiores da medicina canábica nas mulheres. “Dependendo do problema a ser tratado e do canabinoide usado, mulheres podem ou não ter melhores respostas. Alguns estudos, a maioria absoluta realizados em animais de laboratório e que não foram feitos para analisar essas diferenças, sugerem que, para controle de dor, a resposta pode ser maior no sexo feminino. Outros estudos, também isolados e não definitivos, sugerem que as mulheres podem ser mais sensíveis a efeitos colaterais de alguns canabinoides, sobretudo o THC.”

PAPEL DA CANNABIS NA MENOPAUSA

A menopausa é uma condição fisiológica que faz parte do ciclo de vida das mulheres e pode, em alguns casos, trazer diversos incômodos. Para algumas, a terapia de reposição hormonal pode ser uma opção para reduzi-los, mas nem todas desejam ou podem fazer o tratamento.

Segundo o Dr. Carneiro, distúrbios do sono, ansiedade e oscilações do humor podem ter alívio com a terapia canábica, mas geralmente são tratados com ansiolíticos, indutores do sono e antidepressivos. “Estas medicações podem causar efeitos colaterais e alguns deles podem gerar dependência química. Nestes casos, o tratamento com cannabis medicinal pode gerar melhora, inclusive se utilizado em conjunto com os medicamentos citados, para redução de doses e danos. Isto se aplica também às mulheres que fazem reposição hormonal e não têm a melhora clínica esperada. Nestes casos, o uso concomitante da terapia canábica pode ser estratégico.”



PAPEL DA CANNABIS NA SAÚDE EMOCIONAL FEMININA

Segundo a Dra. Mariana Muniz (CRMN: 10.937) médica psiquiatra na Clínica Gravitel em Natal, é importante pensar na saúde da mulher de maneira integrada. E é aí que a medicina canábica pode ajudar. “As terapias à base de cannabis têm um impacto profundo principalmente no alívio da ansiedade, refletindo em uma melhora dos sintomas físicos, como tensão e dores no corpo, assim como melhora nos parâmetros relacionados ao sono”, explica.

Segundo ela, processos biológicos, como apetite, sexualidade, memória, sono e sonhos são modulados

pelo sistema endocanabinoide, daí os resultados positivos que o uso da medicina canábica pode trazer.

Atualmente, segundo a Dra. Mariana, entre os compostos mais utilizados em prol da saúde feminina, o canabidiol, devido ao maior número de trabalhos publicados e ao seu perfil de segurança favorável, tende a ser o mais utilizado. “Porém, outros compostos, como o delta-9-tetrahidrocannabinol e outros canabinoides, como o canabinol e o canabigerol, também podem somar ao arsenal terapêutico.”

BENEFÍCIOS DA CANNABIS NA SAÚDE FEMININA



Endometriose

A doença é caracterizada pela presença de células do endométrio, tecido que

reveste a parede interna do útero, em outros órgãos da região abdominal, como bexiga, ovários, trompas e parte externa do órgão. Quando o tecido cresce fora do útero e se liga a outros órgãos, o corpo detecta essa substância estranha e a ataca, desencadeando uma resposta inflamatória que leva a cicatrizes, dor e, ocasionalmente, infertilidade.

Os canabinoides e terpenos específicos encontrados na planta da cannabis podem ajudar as pessoas geneticamente predispostas ao desenvolvimento da doença a ter um melhor controle dos principais sintomas da endometriose, como a dor. Além disso, a cannabis medicinal, de acordo com pesquisas do *Jornal Americano de Patologia*, também é capaz de impedir que o tecido, que se distribuiu fora do útero, inflame e se prolifere.



Menopausa

O tratamento à base de cannabis na menopausa envolve a administração de

fitocannabinoides extraídos da planta para recuperar o equilíbrio do sistema endocanabinoide, melhorando os sintomas da redução do estrogênio de uma forma não hormonal e segura.

Cólicas menstruais e TPM

A medicina canábica pode ajudar a reduzir os desconfortos causados

pelas alterações hormonais vivenciadas pela maioria das mulheres. Óleos, cremes supositórios e até absorventes internos infundados com canabidiol têm contribuído para melhorar a qualidade de vida das mulheres que sofrem com essas condições.



Vida sexual

Segundo um estudo publicado em 2019, a cannabis atua na saúde sexual por meio do sistema de dopamina, responsável por estimular o comportamento sexual. Uma vez que os receptores canabinoides são ativados, o nível de dopamina aumenta, elevando, consequentemente, o prazer sexual. Os produtos podem, ainda, diminuir a dor que muitas mulheres sentem durante as relações sexuais.



EquibrA

Difícil escolher, acompanhar e avaliar tantos fornecedores distintos de produtos à base de cannabis?

A EquibrA facilita sua vida. Fazemos a intermediação entre seu consultório, o paciente e diversas marcas. Deixe a dor de cabeça para nós.

Dúvidas?
Entre em
contato!

(21) 99965-4230
equibracannabis.com.br
contato@equibracannabis.com.br

MUDANÇAS PROFUNDAS EM PROL DA SAÚDE

Depois de uma mudança radical no seu estilo de vida, visando mais saúde e qualidade de vida, Willian Domingues, conhecido também como Mandrake, passou a investir na prática esportiva. Designer gráfico e professor de jiu-jitsu, hoje ele comanda uma escola de artes visuais e marciais em Itajaí (SC), além de ser atleta profissional, com várias premiações na bagagem.

Antes de enveredar pelos esportes, Mandrake era sedentário e estava acima do peso, além de ser diagnosticado com síndrome do pânico. Depois de algumas mudanças na alimentação e na redução do consumo de bebidas alcoólicas, ele ganhou mais disposição para treinar e passou a buscar novos horizontes.

Mandrake ingressou no esporte há mais de 10 anos como praticante de boxe, MMA, muay thai, jiu-jitsu e musculação, no intuito de emagrecer e cuidar da saúde física e mental. O esporte o ajudou a controlar a síndrome do pânico, o sedentarismo e a obesidade.

Hoje, com 50 kg a menos do que no início da sua trajetória e dezenas de medalhas conquistadas em competições, Mandrake segue influenciando vidas. Com mais de 75 mil seguidores no Instagram e centenas de alunos, além de dar aula de jiu-jitsu nas escolas, Mandrake é líder da equipe Carlson Gracie em Itajaí, fundador da equipe Mandrake Jiu-Jitsu e proprietário da escola Brava Kids, localizada na Praia Brava.

Durante alguns anos, Mandrake fez uso de medicamentos convencionais tanto para controlar a ansiedade quanto para reduzir as dores dos treinos, mas, curioso e interessado em novas opções de tratamento, chegou à cannabis medicinal há cerca de dois meses.

“Procuo me manter informado sobre os benefícios da cannabis. Leio sobre os avanços da medicina canábica no Brasil e, ao saber que o acesso aos produtos estava se tornando mais simples, procurei a Clínica Gravital.”

Mandrake conta que sua ansiedade aumenta ainda mais em épocas de competição, não só quando ele vai participar de uma prova, mas também quando acompanha seus alunos. “A cannabis me ajuda no controle da ansiedade. Além disso, reduz as dores musculares pós-treino, o que melhora minha recuperação e a qualidade do meu sono.”

O caminho que levou à escolha pela terapia canábica na vida de Mandrake é semelhante ao de tantos outros pacientes, sejam eles atletas ou não: deixar de fazer uso, se possível, dos medicamentos convencionais e, conseqüentemente, evitando seus efeitos adversos.

“Hoje, utilizo muito pouco os relaxantes musculares que antes eram quase que obrigatórios no meu dia a dia. Também não faço mais uso de ansiolíticos. Na verdade, raramente uso medicamentos que não sejam à base de cannabis para combater a ansiedade e as dores musculares.”

Os benefícios, conta Mandrake, têm sido inúmeros. “Além de não ter nenhum efeito colateral, me sinto uma pessoa melhor em todos os aspectos da minha vida: como atleta, competidor e pai de família. Sou uma pessoa mais calma, consigo manter a tranquilidade durante as competições, tenho uma noite de sono reparadora e, o mais importante: tenho mais disposição para brincar com meus filhos. Com toda certeza posso afirmar que vivo muito melhor que antes.”

Hoje, embaixador do esporte da Gravital, Mandrake conta que as mudanças em sua vida têm sido tão positivas com o uso da terapia canábica que ele faz questão de compartilhar os benefícios da medicação com os seus amigos. “Falo dos benefícios, pois sei o quanto muitas pessoas podem ter suas vidas mudadas para melhor com os produtos à base de cannabis.”



Família de Willian no Centro de Treinamento





NATERNAL

A BETTER CHOICE



STRESS
RELIEF



RESTFUL
SLEEP



MUSCLE
RECOVERY

RECEPTIVIDADE AOS MEDICAMENTOS À BASE DE CANNABIS

O uso da cannabis medicinal tem crescido no Brasil para o tratamento de diversas condições. Hoje, embora ainda existam muitas dúvidas e até mesmo preconceito em relação a esses produtos, os pacientes já chegam às clínicas de medicina canábica conhecendo e sabendo de alguns resultados trazidos com essa terapia.

É importante destacar que os produtos à base de cannabis têm sido usados em diversos países pelo mundo. Isso dá mais segurança ao médico prescritor na hora de indicá-los aos seus pacientes.

O governo federal australiano, por exemplo, legalizou o acesso ao canabidiol em 2016. Atualmente, são mais de 100 produtos diferentes de cannabis disponíveis para prescrição no país. A maioria está relacionada a óleos, flores secas, cremes e pomadas de uso tópico, spray, entre outros.

Voltando à realidade brasileira, na sua prática clínica, o Dr. Ciro Couto (CRMSP: 174.634), psiquiatra e Diretor Técnico da Clínica Gravitall em São Paulo, conta que a maioria dos pacientes já chega ao consultório sabendo do que se trata a terapia canábica, não havendo quase nenhuma dúvida ou surpresa em relação à prescrição.

Ele trabalha com medicina canábica desde 2021 e suas principais indicações de tratamento são para pacientes que sofrem de insônia, ansiedade e dores crônicas.

No início, os pacientes chegavam até ele buscando algo diferente da medicina tradicional, principalmente por causa dos efeitos colaterais que muitas das medicações alopáticas trazem. “Eles queriam uma medicação efetiva, mas livre dos efeitos adversos.”

Dr. Ciro conta que o tratamento é totalmente individualizado. Tempo de uso e doses, se será um tratamento contínuo ou não, em associação ou não com a medicação, são pontos avaliados junto com o paciente, considerando também a maneira como ele responderá à terapia à base de cannabis. “Cada paciente reage de uma maneira. Caso seja necessário, o tratamento será contínuo.”

BOAS RESPOSTAS TÊM SIDO VISTAS DIARIAMENTE

Os resultados, segundo ele, têm sido promissores nas condições tratadas, como ansiedade, insônia e dores crônicas. “Existe uma remissão importante dos sintomas iniciais, com menos efeitos colaterais que observamos muitas vezes nos medicamentos convencionais.”

Ele exemplifica, contando o caso de um de seus pacientes, que fazia uso de antidepressivo e medicação hipnótica para dormir. Ele buscou ajuda na Gravitall e começou a fazer uso do óleo de CBD com o intuito de não mais utilizar as medicações convencionais.

Inicialmente, foi prescrito o uso do óleo associado ao tratamento que ele já fazia. Porém, conforme o tratamento avançou, foi possível deixar de lado a medicação alopática usada para induzir o sono, mantendo-se apenas o óleo de CBD, que proporcionava um sono reparador e de qualidade ao paciente.

“À medida que fomos avançando mais ainda com o óleo, ele foi diminuindo a dosagem do antidepressivo, até conseguir ficar sem ele também. E hoje segue em tratamento apenas com o óleo rico em CBD”, explica o Dr. Ciro.

Em relação à associação entre os produtos à base de cannabis e as medicações alopáticas, depende de cada caso, pois cada paciente é único. “Para alguns, a medicina canábica ajuda como adjuvante; para outros, ela sozinha traz resultados. O que é importante lembrar é que cada paciente é único, logo, cada um responderá de maneira diferente. Por isso a importância de um acompanhamento com seu médico especialista.”

Para você, prescritor, é sempre bom lembrar também que, embora o CBD seja geralmente considerado seguro, ele pode causar efeitos adversos como diarreia e fadiga em algumas pessoas. Também pode interagir com certos medicamentos alopáticos, causando efeitos colaterais prejudiciais para a saúde. Portanto, redobre a atenção na hora da prescrição e mantenha-se sempre bem-informado.



Crédito: Romiel Fonseca



Tudo Sobre Terapia à Base de Cannabis

A pesar de ter sido regulamentada a pesquisa, a produção e a comercialização de medicamentos à base de cannabis pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), a desinformação muitas vezes impede o seu uso. Esta seção busca esclarecer algumas das dúvidas mais comuns sobre o assunto. Convidamos para responder a elas o [Dr. Fernando Portolani](#) (CRMSP: 117.402), ortopedista e traumatologista na Clínica Gravitall em São Paulo.



COMO ORIENTAR O PACIENTE SE ELE USAR DOSES A MAIS DOS PRODUTOS DO QUE O INDICADO, COMO NO USO DO ÓLEO, QUE É EM GOTAS?

O paciente deve sempre obedecer a prescrição e nunca aumentar a dose sem orientação médica. Na ingestão inadvertida de produtos ricos em canabidiol (CBD) com alto ou baixo teor de THC, numa dose pouco acima do normal, provavelmente nenhum efeito negativo acontecerá, mas caso a dose seja muito acima do normal, o paciente deverá permanecer em um local tranquilo, devidamente acomodado e em repouso, preferencialmente próximo a uma pessoa responsável e aguardar, por cerca de duas horas, o término do tempo de ação da medicação e de algum efeito negativo, caso ocorra, como queda da pressão e sonolência excessiva.

Efeitos colaterais, como taquicardia, hipotensão, sonolência excessiva e náusea/vômitos, podem ocorrer em alguns casos. Importante tranquilizar os pacientes que não existe overdose por THC/CBD e que as doses dos medicamentos são controladas.



O TRATAMENTO PODE SER INTERROMPIDO ABRUPTAMENTE? QUAIS OS RISCOS NESSE CASO?

Não, o tratamento não deve ser interrompido abruptamente - somente em condições de exceção, como para a realização de procedimentos cirúrgicos ou em alguma situação de emergência -, pois o paciente poderá apresentar recidiva (retorno) dos sintomas que apresentava previamente ao tratamento e efeitos indesejados, que podem incluir ansiedade, distúrbio do sono, dor de cabeça e irritabilidade. Nos casos de tolerância, nos quais o paciente em tratamento já com a dose ideal e com melhora do quadro começar a apresentar novamente os sintomas iniciais, podemos interromper abruptamente o uso do óleo por um curto período (dois a cinco dias) e reiniciar com dosagem inicial baixa e aumento gradual até melhora dos sintomas. Importante ressaltar que não há abstinência com o canabidiol.

O TRATAMENTO COM CANNABIS PODE INTERFERIR EM OUTRAS MEDICAÇÕES?

Pode. Devido ao metabolismo hepático dos componentes da planta, pode haver aumento ou diminuição do nível sérico (circulante no sangue) das outras medicações, levando a um aumento ou diminuição da efetividade dos remédios em uso.

QUAIS OS RISCOS E CONTRAINDICAÇÕES DO CBD?

Nos estudos realizados até o momento, o CBD apresenta utilização segura e riscos reduzidos, os quais estão relacionados às situações de contraindicação, que devem ser avaliadas caso a caso pelo médico que acompanha o paciente.

COMO É FEITO O ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE?

O paciente é orientado quanto à dosificação do extrato que irá utilizar e o incremento que irá realizar até a reavaliação, que é realizada em média cinco semanas após iniciado o uso da medicação. Depois, as consultas podem passar a ser realizadas a cada dois ou três meses, de acordo com a necessidade.

POR QUANTO TEMPO AS MEDICAÇÕES À BASE DE CANNABIS PODEM SER USADAS?

Podem ser utilizadas continuamente. A cannabis é indicada para tratamento, portanto, pode ser usada como qualquer outra medicação, salvo algumas exceções, como nos casos de tolerância, efeitos colaterais, não resposta com variações nas doses e cirurgias.

O MÉDICO QUE FAZ O ACOMPANHAMENTO DA DOENÇA DE BASE DO PACIENTE PRECISA SER INFORMADO DE QUE ELE ESTÁ USANDO PRODUTOS CANÁBICOS?

Sim. Sempre os médicos especialistas que fazem o acompanhamento de cada patologia que o paciente possua devem estar cientes e de acordo com o tratamento canábico. Isso é importante para que possam auxiliar no ajuste das dosagens das medicações que o paciente já utiliza e no acompanhamento da evolução clínica do mesmo, ou seja, o seguimento é multidisciplinar.



Esclarecendo Cannabis

CONHEÇA OS COMPONENTES DA CANNABIS E COMO ELAS PODEM AJUDAR NO TRATAMENTO DE MUITAS DOENÇAS

Como o THC ele age no organismo?

O THC interage com o sistema endocanabinoide. Essa interação se dá principalmente por meio da ativação dos receptores do tipo CB1 e CB2, encontrados em praticamente todo o sistema nervoso, além de órgãos e sistema imunológico. O sistema endocanabinoide é o principal sistema responsável pela homeostase do organismo, ou seja, auxilia na manutenção de um equilíbrio fisiologicamente saudável.

Para quais condições de saúde pode ser usado?

O THC tem efeito analgésico, antiemético (controle de náuseas), orexígeno (aumento do apetite), de relaxamento muscular e de redução da pressão intraocular. A psicoatividade do THC, quando bem administrado, causa relaxamento ao paciente, podendo auxiliar no tratamento de alguns quadros ansiosos e de insônia. Condições que se beneficiam desses efeitos são potencialmente favorecidas com o uso do THC. No entanto, quanto a aprovações formais para uso, até o momento está autorizado para tratamento da espasticidade (contração muscular) e dor na esclerose múltipla, tratamento de náuseas e vômitos induzidos por quimioterapia e como estimulante de apetite em pacientes portadores de aids com anorexia.

Estamos lançando esta nova seção com o objetivo de esclarecer dúvidas sobre os principais componentes existentes nos medicamentos à base de cannabis. Na estreia desta página, convidamos o Dr. Pietro Vanni (CRMJ: 52-0105770-7), psiquiatra e Diretor Técnico da Clínica Gravital no Rio de Janeiro, para falar sobre o tetrahidrocanabinol (THC).

Como deve ser usado?

Pode ser utilizado na forma oral, como óleos, cápsulas ou sprays; ou na forma vaporizada (tanto de extratos quanto de flores).

Quais cuidados deve-se ter no seu uso?

O THC tem efeito psicoativo devido à ativação dos receptores CB1 no cérebro, portanto, deve-se ter cautela na sua administração, além de realizar levantamento do histórico psiquiátrico do paciente. Para evitar efeitos indesejados, é recomendado iniciar com doses muito baixas, subindo lentamente para caso alguma psicoatividade adversa ocorra, retorne-se com segurança à dose bem tolerada. Também é possível a associação do canabidiol (CBD) na formulação - o que na maioria das vezes é realizado - devido à atenuação da ativação do receptor CB1 provocada pelo CBD, reduzindo possíveis efeitos colaterais.

Quais interações podem ocorrer com os medicamentos convencionais?

O THC, devido à sua potência, normalmente é utilizado em doses com poucos miligramas (menos de 10 mg por dia, podendo chegar até 20 mg em alguns casos), o que torna a interação medicamentosa via metabolismo muito pouco provável. No entanto, há alguns fármacos específicos para os quais devemos nos atentar. A interação por meio de efeito é a que deve se ter mais cuidado. O THC pode causar aumento da frequência cardíaca, portanto, pacientes com arritmia cardíaca possuem contraindicação relativa para o uso.

Quais seus benefícios?

Os benefícios do THC são principalmente no controle de dores - tanto ortopédicas quanto neurológicas - e em seu relaxamento muscular e potencial relaxamento e bem-estar psíquico. Além disso, o efeito de aumento de apetite pode ser benéfico em muitos quadros clínicos, como em idosos com perda de apetite.





Seu bem-estar nos interessa



Fale Conosco

0800 5917788

clinicagravital.com.br

@clinicagravital

Diretora Técnica - Dra. Júlia Ferreira Leite Garcia
Psiquiatra - CRM: 52-0103841-9/RJ

+4K

Mais de 4000 pacientes por todo o Brasil atendidos pela equipe Gravital.

+20

Mais de 20 profissionais médicos atendendo pacientes de vários perfis, condições clínicas e faixas etárias, em todo o país.

6

São 6 unidades nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Rio de Janeiro - Rua Dona Mariana, 143, sala A31 - Botafogo - Rio de Janeiro - RJ - Dra. Júlia Ferreira Leite Garcia - CRM 52-0103841-9/RJ

Curitiba - Rua Professor Brandão, 8 - Alto da XV - Curitiba - PR - Dr. Diego Silvério Gonzaga - CRM 39581/PR - RQE 28187

Porto Alegre - Rua Gomes Jardim, 201, sl 811 - Santana - Porto Alegre - RS - Dr. Rodolfo Pipe Mussatto Variani - CRM 39964/RS - RQE 37375

Sorocaba - Rua João Crespo Lopes, 671 - Jardim América - Sorocaba - SP - Dr. André Freitas Cavallini - CRM 161147/SP - RQE 87265

São Paulo - Rua Itupeva, 518, cj 607/608 - Bela Vista - São Paulo - SP - Dr. Ciro Couto - CRM 174634/SP

Natal - Av. Campos Sales, 901 - sala 1907 - Tirol - Natal - RN - Dra. Mariana Muniz - CRM 10937/RN - RQE 4589